

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS: REFLEXÕES E SOLUÇÕES OFERECIDAS PELA ÁREA DE ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PATRICIA KANASHIRO, PH.D.**

Loyola University Maryland

[10.13058/raep.2019.v20n3.1666](https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1666)

Esta edição especial apresenta uma diversidade de perspectivas sobre a discussão de como as instituições de ensino superior podem contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Estes objetivos representam desafios que tem como metas terminar com todas as formas de pobreza, reverter efeitos de mudança climática e ao mesmo tempo promover prosperidade econômica e inclusão até o ano 2030 (United Nations, 2015).

Nós recebemos mais de 50 submissões e tivemos a difícil tarefa de selecionar apenas oito trabalhos para esta edição. Eu gostaria de agradecer a contribuição dos nossos editores convidados pela divulgação da edição especial da RAEP e pela revisão dos artigos: Cristiane Benetti, Ph.D. (ICN Business School, France), Eric Talavera Campbell, MRe (Education Quality Accreditation Agency-EQUAA, Peru) e Friedemann Schulze-Fielitz, M.A. (EFMD GN Americas, United States). Eu também gostaria de agradecer a equipe editorial pela organização do processo de seleção dentro do cumprimento dos prazos. Finalmente, muito obrigada a Edson Sadao, Ph.D. pela oportunidade e honra de liderar esta edição especial. Doutor Sadao sempre me inspirou pelo seu comprometimento e entusiasmo continuo com o ensino superior.

As próximas seções apresentam um resumo das contribuições, divididas em três categorias: métodos pedagógicos para o ensino da sustentabilidade, avaliação do aprendizado da sustentabilidade e curriculum de sustentabilidade.

## MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE

Vários autores contribuíram para a literatura existente (Brundiers, Wiek & Reiman, 2010; MacVaugh & Norton, 2012; Sherman, & Burns, 2015) em métodos pedagógicos para o ensino em sustentabilidade. Os trabalhos selecionados para esta edição ofereceram métodos criativos para responder a demandas locais e propuseram modelos teóricos para facilitar a seleção de pedagogia de ensino. Dinara Leslye Macedo Calazans, Washington José de Souza, Nila Patrícia Freire Pequeno, Fábio Resende Araújo e Valdi Lima Júnior refletiram sobre a importância do método de ensino que inclui ação direta em uma comunidade nativa, localizada na vizinhança das Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os autores concluíram que o projeto fortaleceu a relação entre a universidade e a comunidade e, ao mesmo tempo, promoveu o avanço do aprendizado interdisciplinar para ambos os estudantes e professores.

Elsi do Rocio Cardoso Alano, Maria Tereza Saraiva de Souza e José Mauro da Costa Hernandez pesquisaram como diferentes tecnologias e metodologias influenciaram o aprendizado do aluno. Com base em teorias de administração (Theory of Planned Behavior, Theory of Diffusion Innovation, Theory of Acceptance Model, e Decomposed Theory of Planned Behavior), os autores construíram um modelo teórico para facilitar a seleção do método pedagógico mais adequado para o ensino de sustentabilidade.

Esta edição especial também inclui um estudo de caso para ser usado em discussão de classe. Maria Audenora Rufino, Polyandra Zampiere Pessoa Silva e Wenner Glaúcio Lopes Lucena investigaram sobre a perda da legitimidade social da empresa Samarco depois da quebra de barragem em Mariana, MG. O acidente representou um desastre ambiental, social e econômico e este caso é ainda mais relevante tendo em vista outros acidentes semelhantes nos anos recentes. Os autores coletaram evidências de artigos da mídia para avaliar a legitimidade da Samarco antes, durante e depois do desastre. Os resultados da pesquisa enfatizaram a importância e o valor da legitimidade social para a manutenção das atividades organizacionais.

## **AValiação DO APRENDIZADO DA SUSTENTABILIDADE**

Nós aplaudimos os autores pelo esforço dedicado para a avaliação do ensino de sustentabilidade, que é um conceito complexo em razão da sua natureza multidisciplinar (Kanashiro & Starik, 2013; Tuinstra, Jagger, & Weaver, 2008). Esperamos que outros professores adotem ferramentas de avaliação para que possam conduzir uma revisão periódica da pedagogia aplicada na sala de aula.

Norman de Paula Arruda Filho, Marcia Regina Martelozo Cassitas Hino e Barbara S. Przybylowicz Beuter fizeram uma avaliação do aprendizado de sustentabilidade em um programa executivo oferecido pela ISAE Brazilian Business School. Estudantes responderam a um questionário antes e depois do curso com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento da sustentabilidade. O resultado da pesquisa sugeriu uma melhora significativa no aprendizado e maior engajamento dos estudantes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Nathália Rigui Trindade, Marcelo Trevisan, Érica Santini de Lima, e Rodrigo Reis Favarin avaliaram o programa de aprendizagem experiencial para o ensino de sustentabilidade. Os autores conduziram entrevistas com professores e coletaram dados secundários. Os resultados mostraram que, através da aprendizagem experiencial, estudantes adquiriram conhecimento em pensamento sistêmico, análise crítica e coparticipação. Aprendizagem experiencial é fundamental para que os problemas se tornem mais tangíveis e visíveis, particularmente no contexto de sustentabilidade e valores relacionados a ética, justiça, compaixão e equidade.

## **CURRÍCULO DE SUSTENTABILIDADE**

Os autores desta edição contribuíram para a literatura existente em sustentabilidade no ensino da administração (Figueiró & Raufflet, 2015; SetóPamies & Pappoikonomou, 2016; Rusinko, 2010) e examinaram como incluir a sustentabilidade no currículo educacional e nas estruturas organizacionais. Paola Schmitt Figueiró, Guilherme Frozza Felix da Silva e Ariana Raquel Philereno conduziram uma análise do caso de uma instituição de ensino privado para investigar como a sustentabilidade pode ser incluída no currículo. Com base em entrevistas e análise de conteúdo de documentos da organização, os autores concluíram que a sustentabilidade estava presente somente em alguns cursos e o tema era coberto superficialmente. O estudo sugere que pressões institucionais podem influenciar

mudança no currículo para que os alunos possam adquirir uma reflexão crítica sobre sustentabilidade.

Monica Aparecida de Sordi Martão e Jacques Demajorovic examinaram como as universidades corporativas promovem a educação para a sustentabilidade entre empregados e stakeholders externos. As entrevistas com os gerentes das universidades corporativas revelam que, apesar da sustentabilidade estar presente no discurso da organização, há poucas evidências de treinamento em sustentabilidade. Os autores concluem que uma das barreiras pode ser o fato da sustentabilidade estar confinada a um departamento específico dentro das organizações.

Por último, Luciana Cabral Farias, Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho e Christiano Coelho sugerem cinco maneiras de integrar sustentabilidade no ensino da administração: 1) curso especializado em sustentabilidade; 2) sustentabilidade como um tópico interdisciplinar; 3) aplicação prática alinhada com teorias; 4) incentivos para a pesquisa em sustentabilidade e 5) campanhas institucionais para apoiar consciência da sustentabilidade.

Esta coleção de artigos apresenta evidência do aumento do engajamento e interesse das instituições de ensino superior com o desenvolvimento sustentável. Em resumo, a contribuição dos artigos selecionados é relevante porque os autores apresentam métodos pedagógicos para o ensino da sustentabilidade que são inovadores e efetivos, oferecem sugestões de como conduzir avaliação de ensino do aprendizado da sustentabilidade em diferentes tipos de programas e sugerem oportunidades e ideias de como iniciar e integrar o currículo de sustentabilidade.

No entanto, sabemos que precisamos de muito mais ações concretas para alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. Esperamos que a leitura desta edição especial seja motivadora, provocativa e inspiradora. Gostaríamos de convidá-los para continuarmos o diálogo de como nossas aulas, serviço para a comunidade acadêmica e pesquisa podem avançar objetivos ambientais, sociais e econômicos para esta e para as próximas gerações.

## **Sobre a autora**

PATRICIA KANASHIRO, PH.D.

Assistant Professor

Loyola University Maryland, Sellinger School of Business 4501 N. Charles Street,  
Baltimore, MD 21210 United States pkanashiro@loyola.edu +1 410-617-5067

## **Referências**

Brundiers, K, Wiek, A, & Redman, C. L. (2010). Real-world learning opportunities in sustainability: From classroom into the real world. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 11(4), 308-324.

Figueiró, P. S., & Raufflet, E. (2015). Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22-33.

MacVaugh, J., & Norton, M. (2012). Introducing sustainability into business education contexts using active learning. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 13(1), 72-87.

Rusinko, C. A. (2010). Integrating sustainability in management and business education: A matrix approach. *Academy of Management Learning & Education*, 9(3), 507-519.

Setó-Pamies, D., & Papaoikonomou, E. (2016). A multi-level perspective for the integration of ethics, corporate social responsibility and sustainability (ECSRS) in management education. *Journal of Business Ethics*, 136(3), 523-538.

Sherman, J.D.B. & Burns, H.L. 2015. 'Radically different learning': Implementing sustainability pedagogy in a university peer mentor program. *Teaching in Higher Education*, 20(3), 231-243.

Starik, M., & Kanashiro, P. (2013). Toward a theory of sustainability management: Uncovering and integrating the nearly obvious. *Organization and Environment*, 26(1), 7-30.

Tuinstra, W., Jager, J., & Weaver, P. M. (2008). Learning and evaluation in integrated sustainability assessment. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 3(1-2), 128-152.

United Nations. (2015). *Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development* (A/RES/70/1).